O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 16 DE MARÇO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sello.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:777

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A PROPOSITO DA EMIGRAÇÃO.—DOCUMENTO PARA A HISTORIA.—QUE DEFENSORES!—DEMOCRATAS EM PAPOS D'ARANHA.—EMYGDIO NAVARRO.—A QUEM COMPETE.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—NOTICIARIO.—A QUESTÃO POLITICA.—REPRESNETAÇÃO.—REVISTA MILITAR, *por Xavier Machado.*—CARTA DE LISBOA.—OUTRO DEPOIMENTO.—COMMUNICADOS.—SECÇÃO AGRICOLA: A BETERRABA SACCHARINA EM PORTUGAL, *por L. Rebello da Silva.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

A PROPOSITO DA EMIGRAÇÃO

As questões da emigração parece despertarem o publico, chamando a imprensa a discutil-as. Como se sabe, uma parte dos mancebos para escaparem ás malhas do recrutamento prefere ir para o Brazil. Entende que n'aquella parte da America está o futuro risonho, o ouro que em outras eras opulentava as terras da patria. E deixam familia, «o ninho seu paterno» para levarem a regiões desconhecidas a actividade, que bem dirigida nas zonas onde lhes correu descuidosa a vida, se tornaria mais lucrativa para elles, e para os que lhes são caros!

A emigração tem augmentado, e os que logram chegar a salvo ás plagas de Santa Cruz não raro luctam ali com difficuldades insuperaveis. Alem de não obterem collocação prompta, veem-se a braços com obstaculos ainda mais graves. O governo brazileiro para prehencher as vagas do seu exercito vae-os prendendo, obrigando-os a assentar praça, sem que o nosso consul tenha interferido, para reclamar o cumprimento dos tratados internacionaes, que não permittem que estrangeiros sejam obrigados a tomar as armas para defender o territorio d'aquelle imperio.

Isto é uma infracção, que no Rio de Janeiro se tem vulgarisado n'estes ultimos tempos, chegando até a serem agarrados os empregados de differentes casas commerciaes, além dos que não teem ainda collocação e divagam pelas ruas da capital.

O facto, se é reprehensivel, porque denota o pouco escrupulo das auctoridades brazileiras, exige que o governo portuguez mande fazer as competentes reclamações, intervindo os consules, afim de que não prosiga um procedimento, que affronta os nossos infelizes compatriotas. Não lhes bastavam as negruras do exilio. A's luctas pela vida longe da patria e da familia, junta-se mais uma imposição estranha e absurda, que os obriga a tomar as armas em defeza de uma bandeira que não é a da sua nação.

E é tempo tambem do nosso povo abrir os olhos. Veja bem o que se passa no Brazil. Não ha lá minas de ouro a explorar. Ha só trabalho rude, improbo, que nem sempre é bem remunerado. Ha tambem a epidemia da febre amarella a desimar sem misericordia os que se expõem no foco á sua acção destruidora. A par d'isto muita miseria ignorada, muitos queixumes e muitas lagrimas, que de cá não se pódem ouvir, nem ver, nem enchugar.

O futuro do paiz está na virilidade da sua população. Que não a malbarate a cubiça, e creiam que não faltarão nunca recursos aos que quizerem trabalhar.

DOCUMENTO PARA A HISTORIA

A camara municipal d'esta cidade consignou no livro das actas das suas sessões um testemunho de consideração, que nos cumpre pôr em relevo. E fazendo-o, somos apenas justos com o homem, cuja iniciativa foi um verdadeiro assombro para amigos e adversarios.

Trata-se do sr. Emygdio Navarro, que não é hoje ministro, mas que deixou na secretaria das obras publicas uma tradição por tal modo levantada e digna, que é mais que estimulo para os seus successores n'aquella pasta.

Do que fez a camara municipal de Aveiro reza o officio que segue dirigido pelo sr. presidente da vereação áquelle cavalheiro nos seguintes termos:

Ill.mo e ex.mo sr.—A Camara Municipal d'Aveiro, a que tenho a honra de presidir, acaba de mandar inserir na acta da sessão de hoje um voto de profundo reconhecimento a v. ex.a por todos os relevantes serviços, prestados a esta terra, durante a notabilissima gerencia de v. ex.a na pasta das Obras Publicas, onde, até hoje, nenhum dos vultos eminentes da administração publica d'este paiz manifestou por mais eloquente e mais brilhante forma todos os assombrosos recursos da sua poderosa iniciativa e do seu talento excepcional. Agradecendo todos os beneficios, que este concelho deve a v. ex.a, nas manifestações do seu desenvolvimento material, cumpro um agradabilissimo dever de gratidão, communicando a v. ex.a a resolução d'esta Camara, e acompanhando os que vêem em v. ex.a o ministro emprehendedor e solicito, que deixa na historia contemporanea um grande exemplo de dedicação e de energia, sem precedentes no paiz.

Deus guarde a v. ex.a—Aveiro 14 de março de 1889.

Ill.mo ex.mo sr. conselheiro, Emygdio Julio Navarro.

O Conselheiro, Presidente da Camara,
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA.

De justiça é o que se lê. Emygdio Navarro prestou serviços relevantes a Aveiro. Os melhoramentos aqui realisados no seu tempo, ou que estão em via de conclusão, dão-lhe direito ao nosso agradecimento. E a nossa municipalidade não o esqueceu n'esta conjunctura em que elle resignou o posto importante que devia á confiança da coroa, volvendo á vida de jornalista, que illustrou com o seu talento e com a sua actividade infatigavel.

Quando apoz os serviços prestados a gratidão publica assim se manifesta em tempos em que o egoismo sobreleva a tudo, taes testemunhos devem ser para o homem publico galardão de subido quilate. Consola sempre o reconhecimento quando se tem, como Emygdio Navarro, a consciencia de haver cumprido honradamente os seus deveres como ministro de um principe intelligente e liberal.

QUE DEFENSORES!

A defeza que nas folhas serpaceas teve a prepotencia do sr. Moreira da Fonseca, quando como presidente de uma das commissões recenseadoras do Porto riscou mais de 500 eleitores, e depois se recusou a dar cumprimento á sentença dos tribunaes que lhe ordenava que fizesse inscrever os seus nomes no recenseamento politico, foi:

1.°—que as sentenças não mencionavam os nomes dos interessados, quando eram proferidas nos processos instaurados a requerimento d'elles;

2.°—que a commissão de que elle era presidente não tivera tempo de os incluir, depois de serem considerados taes pelo poder judicial.

Já viram confissão mais completa do delicto perpetrado? Pois as commissões recenseadoras teem competencia para glosarem ou para se oppozerem ás decisões dos tribunaes judiciaes em materia de recenseamento eleitoral? Pois cabe na sua alçada emendar, corrigir ou não obedecer aos mandatos da auctoridade competente?

Tinha havido reclamação, e as partes recorreram do acto da commissão. Obtendo provimento nos seus recursos, o que cumpria fazer ao sr. Moreira da Fonseca? Mandar recensear os individuos que indevidamente tinham sido eliminados. Mas como não fosse esse o seu procedimento, é claro que exorbitou, sendo em consequencia d'isso mettido em processo, de que veio livral-o um decreto de amnistia para os crimes politicos.

E no entretanto os cidadãos esbulhados dos seus direitos ficaram privados de votar! E depois d'isto o sr. Moreira da Fonseca tem o descoco de solicitar do poder moderador a ampliação de prazos, quando estava ainda dentro do tempo de poder recorrer para essa mesma entidade, cujas resoluções s. ex.a desacatou e os seus amoucos confessam agora que elle fizera muito bem em ludibriar!

Já os viram mais impenitentes? São de uma cana, exactamente como os que em Aveiro pediram ao sr. governador civil que arvorasse o administrador do concelho em andarilho e instrumento da opposição.

Ou trapaceiros ou propugnadores do arbitrio. E é com taes alicantinas que imaginam dirigir as cousas n'um meio que os conhece.

DEMOCRATAS EM PAPOS D'ARANHA

Os *Debates* volveram a fallar nos comicios que dizem vão fazer-se em Aveiro para obrigar o poder judicial a pronunciar-se n'uma questão que lhe está affecta. Convém saber, que a idéa pyramidal dos comicios sobre assumpto completamente estranho á interferencia de terceiros, partiu de uns tresloucados, que sendo chamados aos tribunaes se alaparam, arranjando testas de ferro, que ninguem conhece em Aveiro, a fim de que estes pobres diabos assumam a responsabilidade das infamias, que elles escreveram e editaram.

E aos que procedem tão deshonestamente, aos que renegam a paternidade dos seus escriptos, aos que a si proprios se averbam de suspeitos, como não sabendo o que dizem, não tendo por tanto imputação, chamam os *Debates*—jornaes sérios!..... O' sr. Consiglieri! se o diffamar os outros é obra da seriedade, se a calumnia é dogma entre os republicanos da sua côr, limpe a mão á parede, que não adianta mais os seus negocios politicos, indo rabuscar em processos pulverulentos e condemnados, para as pôr de novo em circulação, praxes obsoletas que foram um desdouro para a imprensa, porque a sujaram, rebaixando a instituição!

Jornaes sérios os que calumniam a vida particular dos adversarios, já que a sua carreira publica não offerece margem a apreciações que ponham em duvida a respeitabilidade do seu caracter! Jornaes sérios, os que diffamam, e se declaram sem imputação, pelo facto de não assumirem a responsabilidade das suas infamias! Se quem procede assim é digno, então mude-se a terminologia, e não se chame o sr. Consiglieri apostolo da democracia, porque a democracia não é o lodo, nem a crapula, e não póde fazer parte d'ella quem assim prostitue a liberdade de imprensa, que não é a licensa de insultar e calumniar o proximo.

Voltando aos comicios... não é só pyramidal, é archi-tola a idêa. Já aqui dissemos, que o poder judicial era independente, e querer influir nas suas resoluções por meio de manifestações publicas, revela que está completamente alheado do caminho do dever e da honra, quem lembra taes alvitres para estabelecer pressão na auctoridade que se subordina apenas á applicação das leis consoante as inspirações da sua consciencia.

E tanto mais de estranhar é a lembrança, se attentarmos em que o unico interessado na questão de que se trata não passou procuração a ninguem para zelar ou advogar os seus direitos e interesses. E' caso de se applicar a conhecida fraze: *Pas de zéle... pas de zéle, mr. Perlintimpin!*

O publico está commentando muito desagradavelmente estas tolices monumentaes, com que ahi se está inutilisando a actividade dos pataratas de todas las castas. Coitados! não lhes chega para mais o folego.

Parce sepultis.

EMYGDIO NAVARRO

Publicamos em seguida as mensagens dirigidas ao sr. Emygdio Navarro pela camara municipal de Leiria e pela associação commercial de Vianna do Castello.

Ill.mo e ex.mo sr.—A camara municipal de Leiria, muito agradecida a v. ex.a pelos melhoramentos com que v. ex.a beneficiou este concelho, não póde deixar de manifestar a v. ex.a, em nome dos povos que representa, o seu reconhecimento pela solicitude com que v. ex.a se dignou attender as suas mais justificadas necessidades.

Na occasião em que v. ex.a deixa a gerencia da pasta das obras publicas, o que esta camara profundamente sente, é seu dever asseverar a v. ex.a que não serão esquecidos por este concelho os importantissimos serviços, que v. ex.a se dignou prestar-lhe, e que penhoram toda a nossa gratidão.

Deus guarde a v. ex.a—Leiria, 6 de março de 1889.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro e secretario de estado honorario e dignissimo deputado da nação.—O presidente da camara, *Francisco Pereira da Silva;* os vereadores, *Antonio Lopes Vieira Senior, Antonio de Sousa Lopes, José Joaquim Pereira, Joaquim Soares de Cêa Simões, José Guilherme dos Reis.*

Ill.mo e ex.mo sr.—A associação commercial d'esta cidade, altamente penhorada pelos valiosos serviços, que v. ex.a prestou a esta cidade e districto como ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, alto cargo esse de que v. ex.a acaba de exonerar-se, vem mais uma vez agradecer a v. ex.a os serviços assignalados que prestou a esta populosa região da provincia do Minho e dos quaes impendem, sem duvida alguma, a prosperidade e o desenvolvimento commercial de toda ella.

Esta associação, não só no desempenho do seu dever, como interprete fiel de toda a importante e numerosa classe que representa, tem a honra de reiterar a v. ex.a os protestos da sua mais viva e inalteravel gratidão.

Deus guarde a v. ex.a—Sala das sessões da associação commercial de Vianna do Castello, 6 de março de 1889.—Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro.—*Antonio da P. S. Miguel, Manuel Maria Fernandes, Domingos José do Valle, Antonio José Barbosa Vieira, Manuel Antonio de Brito.*

A QUEM COMPETE

O que se está passando com os professores d'instrucção primaria, no que respeita ao pagamento dos seus vencimentos, é por tal modo prejudicial áquella aliás respeitavel classe, que nós não podemos deixar de pedir providencias que extingam de prompto o mal estar em que se acham.

O regulamento que obriga as municipalidades a entrar com os vencimentos do professorado primario nos cofres do Estado, para elles depois receberem por aquellas estações, tem mais de iniquo que de rasoavel.

As suas consequencias são de tal ordem, que a classe está sem receber ha tres mezes, quando antes d'isso recebiam pontualmente no fim de cada trinta dias.

Professores ha ahi, que já não pódem esperar mais, e que estão empenhando os ultimos haveres para não morrerem de fome—elles e suas familias. E isto não póde ser.

Se a reforma havia de dar este resultado, era melhor deixar as cousas como estavam, que ninguem dizia que estavam mal.

Reformas que dão em resultado apenas prejudicar quem tem direito a receber com pontualidade os vencimentos a que tem direito, melhor é não as conceber, e peor é decretal-as. O que se faz com isso é compromettter os governos que as decretam, e que muitas vezes nem tempo teem para as rever—tão vasta e tão complicada é a área dos seus complicadissimos trabalhos.

O que se está passando com os pobres professores é positivamente condemnavel. Assim o entendem todos os que teem cabeça para pensar e coração para sentir.

Remedio prompto para o mal que todos sentem, é o que pedimos com a mais viva instancia.

CARTA DE LISBOA

15 DE MARÇO DE 1889.

O sr. dr. Andrade, juiz do 3.° districto criminal já deu por encerrado o summario na questão Hersent. Em harmonia com as disposições do artigo 987 da N. R. J., e mais legislação applicavel para o caso, não pronunciou nenhum dos suppostos participantes dos *bonds-Hersent*, por isso que, depois de inqueridos os redactores principaes de todos os periodicos, que nas suas pugnas jornalisticas se occuparam e deram vulto a esta questão, e ainda um grande numero de pessoas das mais importantes da nossa primeira sociedade, e mesmo da politica, sendo uma d'ellas o sr. dr. Marçal Pacheco, a quem se devem muitos esclarecimentos sobre o caso, o summario não corroborou o corpo de delicto, não lhe supriu as dificiencias, nem tão pouco forneceu indicios que, juridicamente, fundamentassem a pronuncia contra os individuos certos, e incertos, querellados pelo ministerio publico. N'estes termos, e somente por dever d'officio, por isso que a questão perdeu já todo o interesse, mais politica que real, o sr. dr. Sottomayor, delegado que tem promovido todos os termos do processo, vae recorrer de despacho para o tribunal da Relação do Districto. E assim terminou tudo.

— Partiu hoje para Coimbra o sr. ministro da guerra acompanhado de alguns engenheiros militares. S. ex.a vae verificar se o convento de Santa Clara póde ser convenientemente aplicado a um presidio militar. O illustre ministro está deveras votado ao alto desempenho do seu cargo, e ha-de provar que tem competencia para ser um ministro da guerra na verdadeira altura do seu alto cargo.

— O governo continua a tratar da questão dos cereaes. Tem tido diversas conferencias com os lavradores, e ouvi que ámanhã haverá outra, no ministerio do reino, para a qual tambem foram convidados alguns moageiros. Espera-se que tudo se conclua nos termos mais convenientes. Y.

CARTA DO PORTO

16 DE MARÇO DE 1889.

A não ser o conflicto que ante-hontem se deu na commissão do recenseamento do Bairro Oriental, não se tem dado aqui acontecimento importante. O que ali se passou, porém, é realmente extraordinario.

A regeneração, a quem os negocios eleitoraes não correm bem, querendo inutilisar os trabalhos feitos, resolveu levantar ali um conflicto pessoal e levaram a effeito o seu *proposito. Um serpista qualquer, que se denomina* Manuel Francisco Costa, depois de muito blasfemar contra a maioria dos seus collegas da commissão, offendeu corporalmente um digno membro da maioria o sr. Dionizio F. dos Santos Silva. Este desagravou-se logo, contando o facto nos seguintes termos em carta que dirige á imprensa:

«*Sr. redactor*:—Fui insultado de palavras e aggredido corporalmente, á traição—porque a traição equivale a surpresa da aggressão—por Manuel Francisco da Costa.

A respeito da offensa corporal considero-me desforçado. Pelo que toca a injurias verbaes, consta-me ter dito aquelle Costa que *eu roubara verbetes do recenseamento* e hoje a sua gazeta escreve *que elle teve* (a este respeito) *a plena confissão d'um individuo.* Ora, ou o meu antagonista declara quem foi que me assacou semelhante calumnia e então é com este que tenho a entender-me; ou não o faz e, n'este caso, ficando tido e havido por mentiroso, não vale a pena tornar a occupar-me d'elle.

Porto, 15 de março de 1889.

Dionisio Ferreira dos Santos Silva.»

Effectivamente o serpismo tem chegado aqui aos ultimos exageros da torpeza e da infamia. O jornal que aqui representa essa cousa a que chamam partido, tem descido até onde nunca se desceu n'este campo da imprensa. Aquillo não é um jornal, é uma sentina immunda onde os irmãos arroyos expectoram contra tudo o que é decente, contra todos os que se são dignos, as maiores calumnias, as mais disparatadas affrontas. Aquillo não se lê sem repudio. Vê-se porém que tanto aqui como em outros pontos do paiz, a idêa d'esta gente é levar a provocação e a desordem a toda a parte. E' o seu plano e o seu fim. Mas enganam-se, porque onde apparecerem por tal modo, acontecer-lhes-ha como aconteceu ao tal Costa.

E' preciso que o governo se desengane, que dê força aos seus amigos. Se o tivesse feito onde a desordem primeiro se levantou, o que ultimamente se viu no Porto não teria succedido. A fraqueza deu estes resultados. Convém portanto que os nossos amigos não agridam, que soffram emquanto a propria dignidade não fôr desattendida. Em o sendo, que o desforço prompto e solemne se não demore. E' o meio de responder á matalagem que por toda a parte se levanta com *foros de politicos* não sendo mais que uns desgraçados que ninguem enxerga.

— A Associação Commercial d'aqui prepara-se para mandar á grande exposição de Paris uma soberba collecção dos nossos melhores vinhos.

— O serviço de vacinação foi aqui montado officialmente por um modo que não deixa nada a desejar. Nas prisões da Relação decresce o numero de atacados, porque quasi todos os presos teem sido vacinados.

— E nada mais por hoje. W.

NOTICIARIO

Benemerito. — Entre os benemeritos filhos de Portugal que tendo obtido alguns meios de fortuna no Brazil, regressam á patria para n'ella iniciarem uma longa serie de beneficios, conta-se na primeira fila o bondoso conde de S. Bento, cavalheiro estimavel por muitos titulos e cujo maior prazer é fazer bem. S. ex.a consagra a Aveiro verdadeira sympathia, como o demonstram os importantes donativo que tem feito em varias epocas a alguns dos nossos estabelecimentos pios e de caridade. Agora mesmo tendo conhecimento de que a Real Irmandade de Santa Joanna Princeza, luctava com difficuldades pecuniarias para festejar no proximo anno com maximo luzimento o quarto anniversario da sua santa padroeira, offereceu-lhe um valioso donativo, que é mais um titulo para a gratidão que os aveirenses consagram ao illustre titular.

Que o Céo abençoe o sr. conde de S. Bento são os nossos votos mais ardentes e mais instantes.

Notas da carteira.—Partiu na quinta-feira para a Louzã onde vae exercer o logar de juiz de direito da comarca, o sr. dr. Perdigão que durante dois annos exerceu n'este districto, com louvavel rectidão e competencia, o logar de juiz do Tribunal Administrativo. O sr. dr. Perdigão, que é um magistrado illustrado, deixa em Aveiro vivas saudades, pois era aqui muito e muito estimado. A' *gare* do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.a muitos dos seus amigos e mais iriam se tivessem conhecimento da hora em que s. ex.a partiu.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

— Tem passado incommodada de saude a digna esposa do nosso querido amigo e habil pharmaceutico d'esta cidade, sr. João Bernardo Ribeiro Junior, o que muito sentimos, e por cujo restabelecimento fazemos votos.

Consorcio auspicioso.—Casaram na Figueira a ex.ma sr.a D. Francisca Amelia Pereira de Souza, filha predilecta do nosso antigo amigo o sr. Albino de Mello Pereira de Souza, com o sr. Augusto Rosa Rovisco d'Andrade, cavalheiro muito digno.

Desejando aos illustres noivos todas as venturas de que são dignos, cumprimos um grato dever.

Metempsycose. — Por lapso inteiramente estranho á nossa vontade, deixamos de noticiar uma diversão, que muito tem agradado á sociedade elegante, á *elite* da nossa terra. Queremos referir-nos ás sessões de metempsycose, que o sr. tenente Julio Ferreira tem dado no salão do theatro Aveirense, onde a concorrencia tem sido enorme, e onde o distincto official tem recebido na espontanea ovação dos seus admiradores a justa recompensa dos seus trabalhos, que revelam o merecimento de s. ex.a.

No salão fez s. ex.a a exposição de uma cabeça de pasta, que o publico examinou, e que collocada em pedestal apropriado em camara convenientemente preparada, se transformou á vista dos espectadores em cabeça de Galathêa, córada, e animada, e que respondeu ás perguntas que o cicerone, sr. J. E. Monrão, lhe dirigiu. Depois aquella gentil e fresca fisionomia cobriu-se de rugas, apparecendo em seguida transformada em caveira, que o publico egualmente examinou.

Depois ainda, a caveira tornou-se em aquarium, em que os peixes cortavam as aguas, e o aquarium fez-se em corbeille de vistosas flores. O melhor foi, que entre o tufo rubro de camelias tornou a apparecer o rosto formoso de Galathêa, que se esvaeceu de novo para volver-se em cabeça de pasta, com que tinha começado o espectaculo.

Todas estas transformações foram correctissimas. Nem uma falta, nem uma sombra, que mareasse os effeitos da luz, cuja nitidez todos aplaudiram.

As sessões verificaram-se nas noites de domingo, segunda e terça-feira. Ante-hontem foi a ultima, e por isso houve concorrencia extraordinaria.

No Porto e em Lisboa os espectaculos de metempsycose custaram bom dinheiro ao publico. Em Aveiro foram porém gratuitos. Deve-se isso ao sr. Julio Ferreira, que é um artista distinctissimo, além de ser um militar modelo e um primoroso cavalheiro.

Serviços hypicos.—Já se acham abertos os postos nos concelhos d'Agueda, Albergaria, Anadia, Aveiro, Estarreja e Ovar. Resta o de Arouca, que deve começar a funccionar no dia 1 de abril. Os reproductores distribuidos pelos postos dos seis primeiros concelhos, são os seguintes: Agueda, *Tudor;* Albergaria, *Bluccap* e *Tetuan;* Anadia, *Cobden;* Aveiro, *Lord Lamerston, Circumnovigator, Cook* e *Rex;* Estarreja, *Bayard, Fireboll* e *Dogge;* Ovar, *Nadir.* Para Arouca hão-de ir os garanhões *Confidence* e *Kedim.* Aguarda-se a chegada de mais tres cavallos para reforçar os postos d'Anadia, Aveiro e Estarreja.

E' muito para louvar o zelo que n'este assumpto de verdadeiro interesse publico tem desenvolvido o muito digno intendente de pecuaria do districto o sr. José Eduardo de Mello, que para bem se desempenhar do encargo que a sua posição lhe impõe não se poupa a trabalhos e a cuidados que—com prazer o dizemos—o tornaram distincto no meio dos seus collegas.

E' apenas de justiça dizel-o.

Declaração.—Não são do sr. Alfredo Abilio d'Almeida Sylvano as correspondencias de Villa Nova de Fozcôa que aqui temos publicado. Affirmamol-o sob nossa palavra. R. R.

Procissão de Passos.—Conforme o costume hontem á noite sahiu da egreja da Senhora da Gloria, em camarim cerrado, a veneranda Imagem do Senhor dos Passos, seguindo para a do Carmo, e sendo acompanhada por grande numero de fieis. Ahi foi entoado o *Miserere.*

Hoje á noite tem logar no mesmo templo, singela mas elegantemente decorado, a visitação da mesma Imagem, assim como tão bem estará em exposição no templo da Apresentação a veneranda Imagem da Senhora da Soledade. Na primeira d'estas egrejas será cantado a musica vocal e instrumental o *Miserere.*

A'manhã pelas 3 horas da tarde, apoz o sermão do Pretorio, pregado pelo conhecido orador sagrado, o rev.° Nogueira, d'Angeja, sahirá d'ali a imponente procissão, que percorrerá o itenerario do costume, recolhendo á egreja parochial da Gloria, onde o mesmo orador fará a oração do Calvario.

Procissão da Cinza.—Em consequencia do mau tempo de domingo não ter permittido a sahida da procissão, a mesa da veneravel ordem terceira decidiu que a mesma não sahisse n'este anno, e em sua substituição houvesse exposição do Santissimo em quinta-feira santa.

Divertimentos. — Vae muito adiantada a construcção do grande barracão, em que o popular Dallot ha-de apresentar a sua companhia dramatica, que promette levar á scena dramas e magicas de effeito.

No mesmo local já está tambem estabelecido um *carrousel*, em que a rapaziada, por modico preço, póde dar um passeio a cavallo... de pau!

Tambem ahi teremos um café-cantante, com as competentes *camareras*, etc., além d'outros espectaculos, que se esperam concorrerão á feira.

Theatro Aveirense.—*Deve apresentar-se ámanhã no nosso theatro, como diz o annuncio que na respectiva secção publicamos e os cartazes que por ahi se encontram, a grande celebridade parisiense, o celebre mister William, o homem dos mais extraordinarios e maravilhosos trabalhos que temos visto, no seu genero.*

William engole 350 pedras com facilidade pasmosa, um sabre de 60 centimetros junto a uma pistola carregada, 5 sabres de 45 centimetros, 2 bolas de bilhar, etc., o que em poucos minutos *desengole* com a mesma facilidade. Na verdade, o homem que se nos apresenta ámanhã é devéras extraordinario, e, pelo que sabemos, agouramos-lhe uma boa enchente, como é natural. Fallaremos depois sobre o merecimento do que virmos.

Companhia Dallot.—No barracão do Rocio, que para isso foi expressamente construido, deve cantar-se ámanhã a *Mascotte*, primeira representação da companhia Dallot.

E' de esperar grande concorrencia, pois que os preços de entrada são na verdade convidativos, e a companhia tem artistas de muito merecimento. Diremos depois das nossas impressões.

Boa medida.—A meza da Misericordia de Coimbra, que ha pouco fundou officinas onde os orphãos seus tutelados aprendem os misteres para que tenham mais vocação, acaba de pedir ao commandante de infanteria 23 a nomeação de um sargento para os instruir nas manobras militares e de adquirir os armamentos e equipamentos necessarios para essa instrucção especial. A commissão executiva da junta geral faria um bom serviço se adoptasse para o azylo d'Aveiro a mesma resolução, e cremos que o fará.

Passeio.—O regimento de cavallaria 10 andou ante-hontem em manobras na gandara da Oliveirinha sob o commando do seu digno coronel o sr. Bento da França.

Inspecção militar.—Teve hontem logar no governo civil a terceira inspecção do anno, acto a que preside o muito digno tenente coronel do 10 de cavallaria, e a que assistiram os facultativos militares do costume. A inspecção foi pouco concorrida de mancebos.

Plantação das dunas.—N'um passeio que démos á ria n'esta semana tivemos occasião de analysar este importante melhoramento, que se iniciou brilhantemente na lomba do Prego ao norte da capella da Senhora das Areias. Agora os trabalhos executam-se na Gafanha de baixo. O systema adoptado parece-nos excellente, e que ha a esperar o melhor exito no seu resultado.

Procissão.—Sahe ámanhã em Ilhavo a procissão da Cinza.

Feira de Março.—A camara resolveu na sua ultima sessão e sob proposta do sr. vereador Pereira da Cruz, que a feira começasse no dia 24, por não deverem os feirantes perder esse dia, que pode ser dos melhores, por ser domingo. A camara, assentindo á proposta do zeloso vereador por a julgar justa, resolveu que assim se faria e que isso se fizesse publico. Foi uma resolução acertada.

Tambem por proposta do digno vereador se resolveu, que fossem removidos sem demora para onde não prejudiquem a saude publica, tres caixões que existem na sachristia do cemiterio publico da cidade, contendo os restos mortaes de pessoas ha muito fallecidas, e cujas familias, se existem, não os tem removido d'ali, como deviam. D'esta resolução deve ter-se dado conhecimento a quem o caso possa interessar.

Feira da madeira.—Continua a chegar madeira para a feira de S. José. A madeira de pinho é este anno em menor quantidade porque muita da que se destinava ao mercado tem sido comprada pelo sr. emprezario do abarracamento que, para a nada faltar, não se tem poupado a trabalho e a despezas—facto que o torna digno das considerações que a camara com elle tem tido, e que decerto terão os feirantes, porque não esperavam ter um abarracamento tão bem disposto, tão commodo e tão confortavel.

Feira d'Arada.—Tem logar ámanhã o segundo mercado mensal, que ali se faz. Promette ser muito concorrido.

Revista de Portugal—Temos presente um magnifico projecto d'esta revista, que, editada pela conceituadissima casa portuense dos srs. Lugan & Genelioux, é dirigida pelo sr. Eça de Queiroz, um grande vulto da litteratura portugueza, e um talento de primeira raça.

Entre o numeroso grupo de collaboradores, encontramos nomes distinctissimos, que muito e muito abrilhantarão com os seus escriptos a bella *Revista*, e outros que a não elevam nem a deslustram. Aquelle, porém é maior, e, com a brilhantissima direcção de Eça de Queiroz, *temos a certeza* de que a *Revista* virá, como é de esperar, prehencher uma grande lacuna na historia da nossa moderna litteratura.

Tempo.—Melhoraram as condições do tempo, e se assim continuar, dentro de pouco começará a lavoura das terras altas. As sementeiras dos trigos tremezes vão tambem começar.

Mercado de gado.—Tem melhorado as condições dos mercados. O gado tem mais procura e os valores remuneram o cuidado e o trabalho dos criadores. O gado gordo tem tido venda fecil, e o gado de trabalho tem tido a procura propria do tempo, pois que, os que ainda o não tinham para as lavouras compram agora, embora faltem, como até agora teem faltado, as alimentações.

Orizicultura.—Vão começar as cavas para as sementeiras do arroz. Os proprietarios dos terrenos que a isso se destinam estão tirando as aguas ás terras para poderem começar os trabalhos.

Cyclone.—Um celebre astronomo sueco, Noherlessoom, annuncia que no dia 17 do corrente a Europa será açoutada por um impetuoso cyclone, procedente do Atlantico, na direcção N.O. a S.E.

E podemos ir preparando as costas porque o centro do cyclone passará muito perto de nós, por cima das costas septentrionaes da Peninsula, nos dias 19 e 20. Diz Noherlessoom, que o cyclone trará muita chuva. Veremos se acerta.